

LÍDERES ACERTAM CRITÉRIOS

Sarney pede atuação mais sintonizada e profissional

O presidente do Congresso, senador José Sarney, almoçou ontem com os líderes do governo e do PSDB no Senado, Elcio Alves (PFL-ES) e Sérgio Machado (PSDB-CE), e pediu uma atuação mais sintonizada e profissional, caso queiram evitar novas derrotas. Sarney não aceita ser responsabilizado pela colocação em pauta do veto presidencial sobre o uso da TR no crédito agrícola, que foi derrubado na quarta-feira. A decisão pode dar um prejuízo de até US\$ 10 bilhões ao Banco do Brasil. "Agora há um critério para a elaboração da pauta, que é o da antiguidade dos projetos e vetos", disse o ex-presidente.

Alvares já decidiu promover reuniões semanais com as demais lideranças, incluindo o líder do governo no Congresso, deputado Germano Rigotto (PMDB-RS), para negociar a pauta de votações. O presidente da Câmara, Luís Eduardo Magalhães (PFL-BA), também vai se reunir hoje com Rigotto e com os líderes do governo, Luiz Carlos Santos (PMDB-SP), do PSDB, José Aníbal (SP), do PFL, Inocêncio Oliveira (PE), e do PMDB, Michel Temer (SP), todos da Câmara.

O novo ritmo imposto por Sarney ao Congresso já permitiu, em menos de dois meses, a votação de mais de 200 vetos e 50 medidas provisórias que tramitavam ou eram reeditadas desde o governo Fernando Collor. "Sarney está certo em dar velocidade à pauta

de votações, nós é que precisamos nos organizar melhor", declarou Sérgio Machado.

Sarney disse ontem aos líderes do governo que o ritmo das votações pode provocar surpresas para o governo, como aconteceu no caso do veto para o uso da TR nos financiamentos agrícolas e na regulamentação dos juros de 12% ao ano, em março. Entretanto, Sarney declarou que tem um compromisso com a recuperação do Senado e do Poder Legislativo, que passa pela desobstrução da pauta e pelo fim das medidas provisórias, mesmo sendo um aliado do presidente Fernando Henrique Cardoso.

O líder do PSDB, José Aníbal, afirmou que esteve com vários representantes do Executivo e até com o presidente da República na última terça-feira, véspera da votação sobre a TR, mas não ouviu uma recomendação sequer para lutar pela manutenção do veto. Já o PFL e o PMDB, partidos formalmente aliados do governo, chegaram a recomendar às suas bancadas que votassem pela derubada do veto.

O que se seguiu, além da derrota do governo, foi uma troca de acusações entre os líderes governistas, que chegam a 15 deputados e senadores, equivalente à bancada do PSB. "Quem tem 15 líderes não tem nenhum", declarou ontem um senador do PSDB. (Leia sobre crédito agrícola na página 11)